

**GILBERTO ANDRÉ BORGES**

**JORGE ANTUNES**

**VIDA, OBRA E FONTES PARA PESQUISA**

**FLORIANÓPOLIS, SC**

**2008**

**GILBERTO ANDRÉ BORGES**

**JORGE ANTUNES**

**VIDA, OBRA E FONTES PARA PESQUISA**

Monografia apresentada na disciplina História da Música no Brasil, cursada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina.

## LISTA DE TABELAS

- Tabela ANTUNES, Jorge (org). **Uma poética musical**  
1 - **brasileira e revolucionária**. Brasília: Sistrum, 2002. 3
- Tabela LIMA, Irlam Rocha. Jorge Antunes recebe homenagem  
2 - em concerto. In: Correio Braziliense. Brasília, terça-  
feira, 05 de novembro de 2002, 14.415, 2002, Brasília,  
DF. Disponível:  
<[http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO\\_20021105/gui\\_div\\_051102\\_102.htm](http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20021105/gui_div_051102_102.htm)>. Acesso em 21 de março  
de 2008. 32
- Tabela **Música Eletroacústica. Período do Pioneirismo**. Jorge  
3 - Antunes. n. ADD. Academia Brasileira de Música /  
ABM Digital. S / 1, 2002. 1 CD (70 min.). 34
- Tabela **Jorge Antunes e o GeMUnB: obras de Jorge Antunes**  
4 - = **works by Jorge Antunes**. n. CD 350010.  
Universidade de Brasília. Brasília, 2002. 1 CD (70  
min.). 35
- Tabela **MÚSICA CROMOFÔNICA EM DISCO (ANTUNES,**  
5 - 1982, p. 64) 38

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1. VIDA E OBRA – ENTRE 1942 E 2000</b> .....	6
- Rio de Janeiro: formação e experimentalismo.....	6
- Auto-exílio.....	16
- De volta ao Brasil.....	20
<b>2. INÍCIO DO SÉCULO XXI – OUTRAS FONTES SOBRE JORGE ANTUNES</b> .....	29
- Considerações sobre as fontes.....	37
- Coda.....	40
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	42
<b>ANEXOS</b> .....	47

## INTRODUÇÃO

Abordaremos, nesta monografia, aspectos da vida e da obra de Jorge Antunes, importante figura no cenário musical brasileiro da segunda metade do Século XX e início do Século XXI. Sua importância neste recorte temporal é enorme e acreditamos, com este trabalho, de alguma forma contribuir com um modesto olhar sobre a obra deste compositor, a qual não está acabada, considerando estarmos tratando de personalidade ativamente atuante.

Este último dado é importante para delinear a dificuldade metodológica encontrada ao abordar este assunto. Compreendemos que,

passado algum tempo, as informações contidas neste trabalho, principalmente as do segundo capítulo, carecerão de atualização e, talvez, uma revisão.

Optamos por apresentar vida e obra do compositor conjuntamente. No primeiro capítulo, reunimos informações sobre a vida do nosso biografado até o ano 2000. Esta escolha se deu pelo fato de a bibliografia disponível sobre sua vida cobrir até este período.

Referimos-nos, especialmente, a dois livros, sendo, o primeiro, a biografia *Jorge Antunes. Uma trajetória de arte e política* (2003), escrita por Gerson Valle<sup>1</sup>, a qual aborda a trajetória de Jorge Antunes a partir da militância política e artística empreendida pelo mesmo. Cabe entender esta militância não apenas no sentido partidário, embora também assim tenha se manifestado, mas também como sendo aquela militância do cotidiano, que se expressa na relação com o mundo. A costura desta ação política encontra vazão na sua obra vanguardística e pioneira.

---

1 VALLE, Gerson. **Jorge Antunes. Uma trajetória de arte e política**. Brasília: Sistrum, 2003.

O outro livro importante que cobre este período é: *Jorge Antunes. Uma poética musical brasileira e revolucionária*<sup>2</sup>. No entanto, este livro difere do de Gerson Valle pelo fato de se constituir em uma coleção de textos de diversos autores sobre a trajetória de Jorge Antunes, organizados pelo próprio homenageado. Neste livro, cada texto aborda um aspecto específico de sua obra, conforme podemos perceber pelos títulos dos artigos:

<b>Tabela 1. ANTUNES, Jorge (org). Uma poética musical brasileira e revolucionária. Brasília: Sistrum, 2002.</b>	
<b>AUTOR</b>	<b>ARTIGO</b>
Gilberto Mendes	Introdução
Flávio Silva	Variações sobre um tema de Jorge Antunes
Marly Kubota	Incurções pioneiras de Jorge Antunes no domínio da aleatoriedade
Odette Ernst Dias	FlautatualF: uma análise subjetiva, uma interpretação
Radegundis Nunes Feitosa	Inutilemfa e eu
Igor Lintz-Maués	Conversa imaginária com Jorge Antunes, sobre a música para fita magnética realizada por ele nos anos 60, no Rio de Janeiro

<sup>2</sup> ANTUNES, Jorge (org). *Uma poética musical brasileira e revolucionária*. Brasília: Sistrum, 2002.

Theophilo Augusto Pinto	Jorge Antunes: o precursor e construtor de instrumentos eletrônicos no Brasil
Flô Menezes	Depoimento sobre o pioneirismo eletroacústico de Jorge Antunes
Silvio Ferraz	Três escutas para Source
Jônatas Manzolli	Para nascer aqui
Anselmo Guerra de Almeida	Hombres tristes y sin título rodeados de pájaros em noche amarilla, violeta y naranja
Martha Herr	A obra vocal de Jorge Antunes
Rubens Ricciardi	O rei de uma nota só e A borboleta azul: duas óperas de câmara para crianças (e adultos) de Jorge Antunes
Álvaro Guimarães e Filip Rathé	Cromorfonética, um diálogo
Eduardo Reck Miranda	Proudhonia, para coro misto e fita magnética: de anarquia não tem nada
Henrique Aufran Dourado	Três impressões cancionerígenas
John Boudler	A obra para percussão de Jorge Antunes
Edson Zampronha	Tartinia MCMLXX, para violino e orquestra
Rodolfo Coelho de Souza	Apontamentos para uma análise de Idiosynchronie
Ricardo Tacuchian	A poética da catástrofe ou a utopia da esperança
Bruno Tucunduva Ruviano	Elegia violeta para Monsenhor Romero

No segundo capítulo, trazemos o período após o ano 2000, chegando até os dias atuais. Aqui, abordamos as demais fontes para pesquisa disponíveis sobre este compositor. Neste sentido, destacamos



especialmente textos e materiais disponíveis na rede mundial de computadores. Também é preciso citar o catálogo da Sistrum Edições Musicais Ltda., o qual nos foi enviado por correio eletrônico. Através deste catálogo foi possível elaborar uma lista mais completa das obras de Jorge Antunes. Destacamos que, não optamos por analisar as fontes de pesquisa separadamente, incluindo a análise das mesmas no texto biográfico.

Por fim, como fonte para pesquisa, cabe ainda salientar a própria obra do pesquisado. Esta é, para o artista, linguagem, manifestação, meio de expressão, relação com a realidade. Para o pesquisador interessado em entender o artista, a obra é meta-linguagem a denunciar a visão de mundo do pesquisado. A obra é meta-artista.

## **1. VIDA E OBRA – ENTRE 1942 E 2000**

### **Rio de Janeiro: formação e experimentalismo**

Jorge de Freitas Antunes nasceu em 23 de abril de 1942, na cidade do Rio de Janeiro, na época, Distrito Federal. Conforme Valle, seu primeiro contato com as artes “se deu no campo das artes plásticas, observando o trabalho de seu pai, Carlos Antunes (1911-1985), que foi antiquário e pintor acadêmico” (2003, p. 42).

De acordo com o mesmo autor, ainda na infância, Jorge Antunes teve acesso à música de concerto, através dos discos que seu pai escutava, e a montagens de óperas no Teatro Municipal do Rio de

Janeiro. Seu pai, freqüentemente, emprestava móveis e objetos antigos para as cenografias e, em troca, ganhava ingressos.

Valle também aponta que o contato com a música mantinha-se, nesta época, em nível de apreciação, em virtude da condição humilde da família. “Desta sorte, haveria dificuldade em manter aulas de música ou mesmo comprar um instrumento para estudo do menino (...). Já para as artes plásticas era possível manter uma iniciação” (2003, p. 43). Apesar deste dado, o mesmo autor aponta que Jorge Antunes nunca chegou a estudar pintura formalmente.

Seus estudos musicais iniciaram-se aos quinze anos, em 1957. Neste ano, seu pai trocara algumas peças antigas por um violino autêntico do Séc. XVII e “sua mãe o matriculou, então, em um curso particular, o Curso de Música Santa Cecília (...). Ali, começou a estudar violino com a diretora do curso, professora Arethuzza Mello, e Teoria Musical com o professor Osvaldo Barbosa” (VALLE, 2003, p. 44).

Por esta época, Antunes contribuía para o orçamento doméstico consertando rádios. “Um primo seu, Alsimar Rebello da Costa Freitas,

possuía uma escola de radiotécnica, chamada Lart (Laboratório de Aperfeiçoamento Rádio-Técnico) (...). Alsimar convidou Jorge a estudar lá” (PINTO, 2002, p. 78).

Esta bolsa para estudar no LART, em 1957, iniciou seu contato com a eletrônica, a qual foi importante no início de sua carreira, pois viria a construir os próprios instrumentos eletrônicos necessários para as suas primeiras experiências eletroacústicas, alguns anos mais tarde.

Em 1958, compôs sua primeira peça: *Nostalgia, falando a um quadro*. De acordo com Valle, “uma melodia tristonha, inspirada em uma das miniaturas de seu pai (...). Assim, a primeira composição musical propriamente dita de Jorge Antunes tentava descrever uma emoção visual” (2003, p. 44-45).

O mesmo autor destaca esta correspondência entre o sonoro e o visual como um aspecto fundamental na compreensão da obra de Jorge Antunes, transpassando os estudos de física realizados pelo mesmo, como veremos adiante e, até mesmo, o aspecto formal (no sentido da forma física) do registro musical: “ele só considera uma obra sua pronta,

acabada, quando atinge o grau de acabamento da partitura final, que em si contém elementos de concepção visual” (2003, p. 46).

Dois escritos importantes de Antunes aproximam-se desta questão: *A correspondência entre os sons e as cores*<sup>3</sup>, redigido em 1965 e publicado, com revisão, em 1982, e o livro *Notação na música contemporânea*<sup>4</sup>, publicado em 1989. De acordo com Mariz (2000), neste mesmo ano de 1958, Jorge Antunes ingressa na Escola de Música da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, dedicando-se ao estudo do violino. Cabe ressaltar que na época, esta escola chamava-se Escola de Música da Universidade do Brasil. Neste ano, Antunes ainda não havia concluído o *Ginásio*, ou seja, o curso correspondente ao atual Ensino Médio.

De acordo com Menezes (2002), data de 1961, a sua primeira experiência com o que, naquele período, era chamado *música eletrônica*<sup>5</sup>. Trata-se de *Pequena peça para Mi bequadro e Harmônicos*.

---

3 ANTUNES, Jorge. **A correspondência entre os Sons e as Cores**. Brasília: Thesarus, 1982.

4 ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: sistrum, 1989.

5 “No âmbito da música eletroacústica, mais precisamente em sua vertente

No ano seguinte, compõe, ainda com os instrumentos eletrônicos que fabricara, *Valsa Sideral*. Sobre esta época, escreveu o nosso próprio biografado, na contracapa do cd *Música Eletroacústica. Período do pioneirismo*, em 2002:

(...) Os arrojos de criação caseira, da gente que dá murro em ponta de faca em nosso país, são muitos, mas, infelizmente, pouco conhecidos. (...) Entre 1961 e 1966, na faixa etária dos 20 anos, trabalhei, no Rio de Janeiro, com recursos precários construindo meus próprios aparelhos. Além de estudar violino e composição na Escola de Música, eu estudava Física na FNF da Universidade do Brasil e dominava segredos dos circuitos eletrônicos de modo suficiente a construir aparelhinhos inexistentes e desconhecidos no Brasil. Assim comecei a fazer música eletrônica (ANTUNES, 2002).

Menezes destaca que, não obstante o pioneirismo de Antunes, este “não foi o primeiro a fazer música eletroacústica no Brasil, embora tenha sido o primeiro a fazer música eletrônica” (2002, p. 95). Este mesmo autor refere-se à peça *Si bemol*, de Reginaldo de Carvalho, datada de 1956, como sendo a primeira peça eletroacústica feita em solo

---

genuinamente eletrônica (em sintonia com a oposição primordial entre a música concreta parisiense e a música eletrônica alemã do final dos anos 40 e início dos anos 50), eclode o nome de Jorge Antunes (...)” (MENEZES, 2002, p. 95).

brasileiro.

Em 1962, portanto, ingressa no curso de Física da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), também na Universidade do Brasil. Pinto cita o auxílio oferecido por um colega da Faculdade Nacional de Filosofia, Flávio Silva, o qual proporcionou o contato de Antunes com uma literatura especializada sobre música eletrônica: “Flávio não apenas o ajudava a retirar material para consulta, como também abastecia Antunes com fitas magnéticas que iriam ser usadas na realização das suas primeiras composições” (PINTO, 2002, p. 80).

O próprio Flávio Silva, relatando, lembra: “durante algum tempo fomos colegas nas aulas que Guerra-Peixe dava nos Seminários de Música Pró-Arte e atuamos juntos, ainda, como professores no então Instituto Villa-Lobos” (SILVA, 2002, p. 17).

Em 1963, continuando seu trabalho experimental e pioneiro com música eletroacústica, compõe *Música para Varreduras de Frequência* e, neste mesmo ano, inicia a construção de um violino com palitos de fósforo. De acordo com Valle,

tarefa que se impôs, e que chegou ao fim em dezembro de 1964. Utilizou 1753 palitos... para as curvas formam mastigados 120 palitos. Sobre superfícies planas feitas com as lâminas finas de caixas de fósforo abertas, Jorge colou, lado a lado, os palitos. O braço, o espelho, a voluta, a pestana e as cravelhas foram construídos por ele mesmo, em madeira (...) foi tocado em público, pela primeira vez, pelo violinista Santino Parpinelli (...). Nos primeiros meses de 1965, o próprio Jorge Antunes tocou-o no programa de televisão (TV Rio) do conhecido animador cultural da época Gláucio Gil. (2003, p. 71-72, passim)

Este violino chegou a ser premiado no *LXIX Salão Nacional de Belas Artes*. Em 1964, além do violino, completa mais uma obra eletroacústica: *Fluxo Luminoso para Sons Brancos*. Em 1965, completa a obra *Contrapunctus contra Contrapunctus*. Neste mesmo ano, portanto, como já adiantamos, escreve *A correspondência entre os Sons e as Cores*, o qual inscreveu no concurso Prêmio Jovens Cientistas. Neste trabalho, expõe sua teoria cromofônica<sup>6</sup>. Transcrevemos, abaixo, um trecho do próprio Antunes (2002), relatando a publicação deste

---

6 De acordo com esta teoria, a partir da física, Antunes propõe uma correspondência entre os sons e as cores a partir das semelhanças apresentadas por ambas enquanto formas de onda.



trabalho, anos mais tarde:

O trabalho que escondi durante 13 anos, saiu da minha gaveta em 1978, quando lhe dei uma segunda versão, menos mística, para que o apresentasse como comunicação no IIº Simpósio Internacional de Compositores, em São Bernardo do Campo. É esta versão, aumentada de algumas pesquisas e informações mais recentes, que apresento neste livro. (ANTUNES, 2002, p. 8)

Mariz aponta que, “entre 1964 e 1967, estudou composição com Guerra-Peixe nos seminários da Pró-Arte e, em 1966 frequentou curso de composição e regência sob a orientação de José Siqueira, Henrique Morelenbaum e Eleazar de Carvalho”<sup>7</sup> (2000, p. 439).

Ressaltamos que no ano de 1966, Jorge Antunes foi, de acordo com Valle, “o primeiro brasileiro a expor uma obra em que diferentes fontes de arte se integravam para a sua composição, dentro daquilo que veio posteriormente a ser denominado como 'instalação’”(2003, p. 47). Trata-se da obra *Ambiente I*, a qual foi apresentada, entre 31 de março e

---

<sup>7</sup> Estes dados constam também no endereço eletrônico contendo a página pessoal oficial de Jorge Antunes, disponível em <<http://www.americasnet.com.br/antunes/index2.htm>>. Acessado em maio de 2008.

15 de abril de 1966, no *Salão de Abril do Museu de Arte Moderna*, no Rio de Janeiro.

No mesmo ano, esta mesma obra foi aceita no Salão Nacional de Artes Plásticas. Sobre este período, o próprio biografado escreveria anos mais tarde: “barreiras enormes encontrei então, porque elementos visuais no concerto eram *profanação* e elementos sonoros na escultura eram *loucura* (na época os regulamentos de exposições de artes plásticas ainda não tinham inventado a categoria objeto)” (ANTUNES, 1982, p. 7, grifos do autor).

De acordo com Valle, esta obra consistia em um “enorme cubo, no interior do qual o público entrava obrigatoriamente descalço para usar os cinco sentidos” (2003, p. 47). Ainda no ano de 1966, compõe *Três Estudos Cromofônicos*. Este mesmo autor aponta que, nos primeiros tempos após a formatura, Antunes investia igualmente nas duas áreas em que tinha interesse: a Música e a Física. Também identifica um período inicial onde

a primeira atitude a satisfazê-lo foi o uso da Física como inspiradora da Música. compôs obras que, musicalmente, tentavam descrever fenômenos físicos. Como exemplo de uma peça dessa época:  $(1,6-1,6) \times 10^{-19}$  coulombs, para flauta e piano-amplo. Essa atitude parece prolongar-se até 1974, sendo de 1971 a obra *Isomerism* e de 1974 a *Catástrofe Ultravioleta*. (VALLE, 2003, p. 51)

Entre 1966 e 1968, foi professor de Música Eletroacústica no IVL – Instituto Villa-Lobos, na antiga FEFIERJ - Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro, hoje, Uni-Rio. Para estas classes, montou um estúdio com seu próprio equipamento, o qual chamava *Centro de Pesquisas Cromo-Musicais*. Na mesma época, lecionava Física no Colégio Pedro II.

Neste período, compôs a ópera *Contato*, entre 1966 e 1968; *Canto Selvagem*, *Três Eventos da Luz Branca* e *Insubstituível Segunda*, em 1967, e; *Movimento Browniano*, *Canto do Pedreiro*, *Missa Populorum Progressio*, *Invocação em Defesa da Máquina* e *Acusmorfose*, em 1968.

Jorge Antunes foi demitido do IVL, por força da ditadura militar, juntamente com Guerra-Peixe, Ester Scliar e um quarto professor

identificado por Valle (2003) apenas por Gouveia, em março de 1968. Uma semana após a sua demissão, recebia uma carta de Alberto Ginastera, desde Buenos Aires. Nesta carta, o compositor argentino comunicava a Jorge Antunes que este havia ganhado uma bolsa, com duração de dois anos, para estudar no *Instituto Torcuatto Di Tella*, em Buenos Aires.

### **Auto-exílio**

Como explica Valle (2003), Jorge Antunes foi demitido do IVL por ordem do governo militar que se instaurou no poder com o golpe de 1964. Por este ângulo, supõe-se que não haveria emprego para ele em outro local, no Brasil, enquanto os militares governassem.

O convite para estudar no CLAEM – *Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales del Instituto Torcuato Di Tella*, dirigido por Alberto Ginastera, portanto, não poderia ter vindo em melhor hora. A duração da bolsa se cumpriria entre março de 1969 e outubro de 1970.

Neste instituto, teve entre seus professores, além de Alberto Ginastera, Luis de Pablo e Umberto Eco.

Antes de partir, no mesmo mês de março de 1969, casou-se com Mariuga Lisbôa. A cerimônia de seu casamento foi também a estréia da *Missa Populorum Progressio*. Neste mesmo ano, já em Buenos Aires, compõe *Cinta Cita*, *Tartinia MCMLXX* e *Auto-Retrato Sobre Paisaje Porteño*. Esta última obra foi iniciada em 1969 e completada em 1970. Estas duas peças foram incluídas no seu primeiro *LP* (long play), o qual foi prensado e distribuído em 1975. Este disco, histórico, é o primeiro disco brasileiro de música eletroacústica<sup>8</sup>.

Em novembro de 1969, de acordo com Valle, “volta ao Rio com Mariuga, para férias (...) funda a SBMC (Sociedade Brasileira de Música Contemporânea), juntamente com Aylton Escobar, Vânia Dantas Leite, David Korenchender e Airton Barbosa” (2003, p. 111).

No Instituto Torcuato Di Tella, Jorge Antunes teve acesso a um estúdio profissional de música eletroacústica. Em 1970, no segundo ano

---

8 **Jorge Antunes – Música Eletrônica**, estéreo, série Jóias Musicais, LP-15003, E. S. Mangione, Rio de Janeiro, 1975.

da bolsa de estudos, compõe *História de un pueblo por nacer*. Percebendo a impossibilidade de conseguir emprego no Brasil, neste mesmo ano, tenta outras bolsas no exterior e, consegue uma bolsa do governo holandês para estudar no *Instituut voor Sonologie*, da Universidade de Utrecht. Esta bolsa foi cumprida no ano de 1971. Também ganha, nesta época, com a obra *Tartinia MCMLXX*, o Premio *Cittá di Trieste*, na Itália. Conforme Mariz,

conseguiu logo outra bolsa de estudos, desta vez do governo holandês, que o levaria a Utrecht, ao Instituto de Sonologia da universidade daquela cidade. Gottfried König orientou-o, no período de 1970-71, e trabalharam no computador Eletrológica X-8. De lá, emendou-se em outra bolsa, do governo francês, que o convidou a aperfeiçoar-se no grupo de pesquisas musicais da ORTF, em Paris. Seus mestres foram Pierre Schaeffer, François Beyle e Guy Reybel (1972 - 1972). (MARIZ, 2000, p. 440)

Quanto aos principais fatos acontecidos entre estas duas últimas bolsas, a do *Instituut voor Sonologie*, e a da *Université de Paris VIII*<sup>9</sup>,

---

9 Onde fez seu doutorado, orientado por Daniel Charles, apresentando a tese *Son Nouveau, Nouvelle Notation*.

Valle (2003, p. 113-115) aponta a composição de *Music for eight persons playing things*<sup>10</sup>, em Utrecht (1971), o nascimento de seu filho, Mauritz Lisbôa Antunes (21/02/71) e o recebimento do prêmio *Angelicum*, em Milão, também na Itália, com a obra *Isomerism*. Também é finalizada, neste mesmo ano de 1971, a obra *Para nascer aqui*. Conforme extraímos do encarte do cd Jorge Antunes. Música Eletrônica – 70's II (sem data), ao qual tivemos acesso, sobre esta obra:

A obra foi dedicada a Mauritz, o primeiro filho do compositor, que nascera a 21 de fevereiro de 1971, em Utrecht. A composição, por esta razão, procura evocar todo o dramatismo de uma gestação e de um parto, se articulando com uma introdução, três seções e uma coda. Toda a obra utiliza, como material de base, sons eletrônicos sintetizados e o choro do recém nascido Mauritz Jorge Antunes. (CD Música Eletrônica - 70's II, S/d.)

Em 1972, *Proudhonia*, composição para coro e fita magnética, é escolhida para ser apresentada pelo coral da ORTF – *Organisation*

---

10 Sobre esta obra, vale a pena ler o artigo: *Dossier M-8: contribuição ao estudo da História da Música Computacional Algorítmica* brasileira, de autoria do próprio Jorge Antunes, publicado na Revista Eletrônica de Musicologia. Disponível em:

<<http://www.rem.ufpr.br/REMrv5.2/vol5.2/Antunes/Antunes.htm>>. Acessado em 11 de março de 2008.

*Radio-Télévision Française* – nas Olimpíadas de Munique. Neste mesmo ano, esta obra foi publicada pelas *Edizioni Suvini Zerboni*. Antes disto, obras suas já haviam sido publicadas por esta mesma editora, a qual possui em seu catálogo peças de outros também importantes compositores, como Luciano Berio, Bruno Maderna, Luigi Nono, entre outros. De acordo com Valle “a aproximação de Antunes com essa editora deu-se graças ao Prêmio Angelicum” (2003, p.137).

## **De volta ao Brasil**

Jorge Antunes retorna ao Brasil em 1973, a convite da Universidade de Brasília, instituição a qual está ligado até os dias atuais. Assim que inicia este novo trabalho, monta um laboratório de música eletrônica e um grupo para realização de música contemporânea, o GeMUnB – Grupo de Experimentação Musical da Universidade de Brasília. Inicialmente, o grupo era composto, de acordo com Valle, por:



Jorge Antunes – regente e responsável pelos sons eletrônicos;  
Laura Conde – voz, mímica, vários objetos;  
Sebastião Gomes – oboé, corniglês, clarineta, clarineta baixo, objetos;  
Mariuga Lisbôa – piano, órgão, objetos;  
Bohumil Med – trompa, percussão, objetos;  
Odette Ernest Dias – flauta, flauta em sol, flautim, objetos;  
Jorge Armando Nunes – violoncelo, objetos;  
Norma Lilia – dançarina, mímica, objetos;  
Fernando Vasques – viola, guitarra, objetos. (VALLE, 2003, p.156 )

Para este grupo, Antunes escreveu diversas peças, onde destacamos: *Source* (1974), *Trio em Lá-pis* (1974)<sup>11</sup>, a ópera *Vivaldia MCMLXXV* (1975), entre outras. Em 1976, nasce mais um filho seu, Jorge Lisbôa Antunes, em 17 de fevereiro. Já seu filho mais novo, Marcos Lisbôa Antunes, nasceu em 20 de agosto de 1979.

Em 1980, escreve uma importante obra onde transparece seu posicionamento político, sempre alinhado com a esquerda<sup>12</sup> marxista. A obra a que nos referimos é *Elegia violeta para Monsenhor Romero*. Esta

11 Onde utiliza a nota lá e seus harmônicos e um lápis como material.

12 Nesta década de 1980, Jorge parte para a militância aberta, partidária, inclusive, filiando-se inicialmente ao PDT – Partido Democrático Trabalhista, depois ao PV – Partido Verde e, por fim, ao PT – Partido dos Trabalhadores. Mais tarde, já nos primeiros anos do século XXI, concorre a uma vaga no senado pelo PSOL – Partido Socialismo e Liberdade, como veremos adiante.

obra foi realizada para o Festival da SIMC – Sociedade Internacional de Música Contemporânea, daquele mesmo ano, o qual aconteceu em Israel. Antunes participou de um concurso internacional, sendo um dos escolhidos.

Para compor esta obra, passou quatro meses em Israel, e sua temática parte de um “fato recente que abalara as pessoas sensíveis que lutam por Justiça (o assassinato do Monsenhor que defendia posições justas ante a sociedade de San Salvador, desagradando a facção reacionária do país)” (VALLE, 2003, p. 181).

Em 1982, compõe a sua segunda ópera: *Qorpo Santo*, a qual estréia em 1983, ano do centenário de morte deste importante dramaturgo gaúcho. Toda a produção, incluindo a captação de recursos para a sua realização foi realizada através da sua empresa, a *Sistrum Edições Musicais Ltda.*

Valle (2003) aponta que a realização desta ópera o levou à exaustão física e mental, a ponto de ser encontrado desmaiado no

estúdio de som da UnB, após ter trabalhado por mais de 20 horas ininterruptas na produção das fitas magnéticas previstas na partitura.

Entre 1980 e 1983, foi presidente da Ordem dos Músicos / Conselho Regional do Distrito Federal. Em 1984, Antunes participou ativamente da chamada campanha pelas *Diretas Já*. Tramitava, no Congresso Federal, por aquela época, a emenda Dante de Oliveira, a qual previa a instituição de eleições diretas para presidente da república.

A emenda seria votada no dia 25 de abril de 1984. Para o dia 24, véspera, foi programado um grande comício em Brasília, o qual não houve, pois o então presidente, João Baptista Figueiredo decretou estado de sítio em Brasília. A emenda acabou reprovada, mas a oposição marcou um outro comício para o dia 1º de junho de 1984. Para este dia, Antunes organizou a *Sinfonia das Diretas*, utilizando, inclusive, buzinas de automóveis.

Com apoio da imprensa local, ele e seus alunos da UnB realizaram a classificação das buzinas dos automóveis, em determinados pontos da cidade, em alguns dias. Valle (2003, p. 226) descreve esta

Sinfonia como sendo “uma obra em praça pública com automóveis construindo, com suas buzinas, parte substancial do instrumental”.

Transcrevemos, a seguir, o trecho em que este mesmo autor descreve a peça:

O tempo seria de uns 35 minutos. Era preciso dosá-los com seções curtas, de forma a não cansar o público. a estrutura da peça ficou em doze seções; 1- solo de buzinas com a melodia de três notas; 2- pedal da nota dó sustentando a melodia das três notas alternadamente cantada pelo coral no palanque e pelo povo na praça, seguida de cânon a duas vozes; 3- trama de buzinas com o mesmo acorde anterior, transladando da “linha” aos “pontos”, justapondo-se às novas entradas do cânon cantado pelo coral e pelo povo e ainda à nuvem de sons eletrônicos; 4- resolução do acorde no baixo fá, que sustenta o coro falado em jogral; 5- embolada nordestina; 6- trama de buzinas; 7- resolução no modo de lá, que sustenta o canto do coral e do povo, com o cânon da melodia nº 2; 8- grande seção de improvisação de acordes de buzinas, de modo espacial, com a participação de todos os regentes (dado o tamanho do espaço para abrigar todos os automóveis, haviam sub-regentes distribuídos em vários cantos); 9- ambiência de sol maior que canaliza a execução do grande moteto *Amanhã é a primeira manhã de um novo amanhã*; 10- Hino Nacional Brasileiro; 11- inevitável intervenção apoteótica do público após o hino, com palmas, ovações e assobios; 12- decrescendo das palmas, provocado pelas gesticulações apropriadas do regente controlando a massa, para a declamação do poema *Atestado de Óbvios* feita sobre o último acorde em *bocca chiusa* pelo coral. (VALLE: 2003, p. 229)

Havia o temor de forte repressão por parte do governo militar neste dia, o que não aconteceu. A sinfonia abrilhantou enormemente o comício, marcando um ponto importante na carreira de Antunes. Outro episódio relevante envolvendo Antunes, nesta década de 1980, refere-se a campanha empreendida pelo mesmo para a substituição do Hino Nacional enquanto o Congresso Brasileiro discutia a nova constituição, a qual foi promulgada em 1988.

Mariz posiciona-se claramente em desacordo com esta atitude: “suas atitudes pelas *Diretas Já* foram compreendidas, mas em 1988, por ocasião da reforma da Constituição, bateu-se pela substituição do nosso belo Hino nacional ” (2000, p. 444). Efetuamos esta dedução a partir da escolha do verbo “bater” e do adjetivo “belo”, atribuído ao referido hino.

Valle (2003) apresenta uma visão oposta, lembrando que as críticas ao Hino Nacional Brasileiro vêm de longa data e que Antunes, por esta época, empenhara-se nesta questão por acreditar que o Hino,

ainda vigente, representa um Brasil pouco democrático e idealizado. Este mesmo autor informa que, de fato, o novo Hino foi composto, com letra escolhida em concurso e música de Jorge Antunes. O poema vencedor é de autoria de Reynaldo Jardim e foi estreado em 18 de setembro de 1988, tendo sido batizado como *Hino à Constituição Cidadã*.

Neste mesmo ano de 1988, funda a SABIO – Sociedade Amigos da Biosfera. Em 1989, concorre a Deputado Distrital pelo PT – Partido dos Trabalhadores. Neste mesmo ano, foi um dos organizadores do Iº Seminário de Cultura do Distrito Federal, o que o levou, dois anos mais tarde, à presidência do Conselho de Cultura do Distrito Federal.

Na biografia de Jorge Antunes escrita por Valle (2003), a ópera Olga, iniciada em 1987, mereceu um capítulo à parte. Sendo Valle o libretista desta ópera, narra, inicialmente, seu próprio percurso na construção do texto. Também explora a relação entre o tema e as posturas políticas socialistas, anarquistas, ambientalistas e vanguardistas

dele e de Antunes. Esta ópera foi terminada em 1995 e, até hoje, permanece inédita.

Além de Olga e das já citadas Qorpo Santo, Contato e Vivaldia MCMLXXV, constam no catálogo da Sistrum Edições Musicais Ltda., duas mini-óperas: *O Rei de Uma Nota Só* (1991) e *A Borboleta Azul* (1995). Estas foram concebidas para um elenco pequeno e poucos instrumentos, contrastando enormemente com a grandiosidade de Olga e de Qorpo Santo. São peças de curta duração, com aproximadamente vinte minutos cada, voltadas para o público infantil. Ainda dentro da década de 1990, três obras merecem destaque: a *Amerika 500, Cantata dos Dez Povos*, em comemoração aos 500 anos da chegada dos europeus ao continente americano e a *Sinfonia em Cinco Movimentos* comemorativa aos 500 anos do Brasil.

*Amerika 500*, composta em 1992, ironiza o chamado descobrimento da América. De acordo com Mariz (2000), esta obra estreou em Salzburgo, em 1992, e foi apresentada no Rio de Janeiro, em 1993.

*A Cantata dos Dez Povos*, conforme Valle (2003, p. 325-330), partiu de uma encomenda feita pelo Decanato de Extensão da Universidade de Brasília. A obra, com setenta minutos de duração, homenageia os dez povos lusófonos: Portugal, São Tomé e Príncipe, Goa, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau, Macau, Angola e Timor Leste. Foi estreada em 27 de abril de 1999.

Já a *Sinfonia em Cinco Movimentos*, foi composta em tempo curto. Em junho de 1999, o Ministério da Cultura convocou uma comissão para escolher cinco compositores, os quais deveriam compor uma sinfonia comemorativa aos 500 anos da chegada dos europeus ao solo brasileiro. A estréia já estava marcada para 22 de abril de 2000.

Antunes figurou entre os compositores escolhidos e concebeu a sinfonia em cinco movimentos: o primeiro homenageia o povo indígena; o segundo movimento, “O povo brasileiro negro”; o terceiro, “O povo brasileiro nordestino”; o quarto movimento, “O povo brasileiro em fim de milênio” e; o último movimento, “Utopia para o povo brasileiro”.



## **2. INÍCIO DO SÉCULO XXI: OUTRAS FONTES SOBRE JORGE ANTUNES.**

Já, entrando na primeira década deste século, precisamos destacar que não é mais possível contar com o texto de Valle (2003), pois o mesmo cobre um período até a virada do milênio. Tampouco o livro de organizado pelo próprio Antunes nos será útil pelo mesmo motivo.

Para abordar este período é preciso debruçar-se sobre outras fontes. Primeiramente, há uma quantidade razoável de informações

disponíveis na rede mundial de computadores. Destacamos, principalmente, o endereço eletrônico oficial do compositor<sup>13</sup> e o endereço eletrônico referente à sua candidatura para deputado distrital nas eleições presidenciais de 2006<sup>14</sup>.

Outros materiais podem ser encontrados no endereço eletrônico do jornal Correio Braziliense, o qual inclui um banco de dados contendo textos a partir de 01 de junho de 1999. Portanto, artigos anteriores a esta data não podem ser encontrados nesta fonte. Uma pesquisa com as palavras chaves “Jorge Antunes” retornou 169 registros de documentos<sup>15</sup>.

As aspas em “Jorge Antunes” referem-se a um procedimento padrão em consultas em bancos de dados, onde, com este artifício, o motor de busca considera as palavras como sendo uma única sentença, de modo que não aponte registros como apenas “Jorge”, ou apenas, “Antunes”. Uma busca neste mesmo banco de dados sem o uso de aspas

---

13 <http://www.americasnet.com.br/antunes/index2.htm>

14 <http://www.jorgeantunes.com.br/>

15 Acessado em 01 de junho de 2008.

no nome apontou 724 registros.

Exemplificamos a importância deste banco de dados analisando uma nota extraída deste jornal, dentre as muitas publicadas<sup>16</sup>. Escolhemos uma, extraída de uma coluna intitulada “Divirta-se - Destaques de Terça”, da seção “Terça-feira”, do jornal Correio Braziliense, datado de 05 de novembro de 2002<sup>17</sup>. Este texto encontra-se acessível na rede mundial de computadores, porém não traz indicação referente ao número da página em que foi publicado no jornal impresso. Podemos visualizar, nesta fonte, uma cópia da capa do jornal, onde encontramos a indicação de ser esta edição a de número 14.415.

Nesta nota, Lima (2002) apresenta uma série de fatos ligados a vida do autor ocorridos neste ano. “Os 60 anos do compositor e maestro Jorge Antunes, completados em abril, vêm sendo bem comemorados.

---

16 A ferramenta de banco de dados <<http://buscacb.correioweb.com.br/>> retornou 15 registros com a chave “Jorge Antunes”, somente no período compreendido entre 01 janeiro de 2002 a 31 de dezembro de 2002, ano das comemorações dos 60 anos do compositor.

17 LIMA, Irlam Rocha. Jorge Antunes recebe homenagem em concerto. In: Correio Braziliense. Brasília, terça-feira, 20 de novembro de 2002, 14.415, 2002, Brasília, DF. Disponível: <[http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO\\_20021105/gui\\_div\\_051102\\_102.htm](http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20021105/gui_div_051102_102.htm)>. Acesso em 21 de março de 2008.

Em agosto, por exemplo, houve a publicação do livro *Uma Poética Musical Brasileira*, lançado pela editora Sistrum com o patrocínio do “Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal” (LIMA, 2002).

Este mesmo texto indica que o compositor Jorge Antunes recebeu “do conselheiro cultural da Embaixada da França, Henry de Cazotte, o diploma e a medalha de Chevalier des Arts et des Lettres” (LIMA, 2002). A mesma nota ainda cita que no mês de junho, Antunes “esteve na Holanda e recebeu homenagens da Fundação Gouedeamus, em Amsterdã e Zwolle” (LIMA, 2002).

**Tabela 2.** LIMA, Irlam Rocha. Jorge Antunes recebe homenagem em concerto. In: *Correio Braziliense*. Brasília, terça-feira, 05 de novembro de 2002, 14.415, 2002, Brasília, DF. Disponível: <[http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO\\_20021105/gui\\_div\\_051102\\_102.htm](http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20021105/gui_div_051102_102.htm)>. Acesso em 21 de março de 2008.

Fato	Tipo	Indicação de Data	Outras informações
Homenagens		Junho de 2002	Fundação Gouedeamus Amsterdã e Zwolle
ANTUNES, Jorge (org). <b>Uma poética musical brasileira e revolucionária</b> . Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2002.	Lançamento de livro	Agosto de 2002	Editora Sistrum / Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal

<b>Música Eletroacústica. Período do Pioneirismo.</b> Jorge Antunes. n. ADD. Academia Brasileira de Música / ABM Digital. S / 1, 2002. 1 CD (70 min.).	Lançamento de CD	Novembro de 2002	Academia Brasileira de Música / ABM Digital
<b>Jorge Antunes e o GeMUnB: obras de Jorge Antunes = works by Jorge Antunes.</b> n. CD 350010. Universidade de Brasília. Brasília, 2002. 1 CD (70 min.).	Lançamento de CD	Novembro de 2002	Universidade de Brasília
Medalha de Chevalier des Arts et des Lettres	Premiação	Novembro de 2002	Embaixada da França Embaixador Henry de Cazotte

Lima (2002) também relata o lançamento de dois discos importantes:

*a) Música Eletroacústica – período do pioneirismo*, lançado pelo selo ABM Digital, da Academia Brasileira de Música, de acordo com esta mesma nota, em novembro de 2002. Neste cd, encontramos 14 faixas com obras da juventude deste compositor, cobrindo um período entre

1961 a 1970, devidamente restauradas pelo mesmo, a partir dos originais. A tabela a seguir apresenta o ano correspondente a cada uma das faixas.

**Tabela 3. Música Eletroacústica. Período do Pioneirismo.** Jorge Antunes. n. ADD. Academia Brasileira de Música / ABM Digital. S / 1, 2002. 1 CD (70 min.).

FAIXA	NOME			ANO
	Língua Portuguesa	Duração	Língua Inglesa	
1	Pequena peça para Mi bequadro e Harmônicos	3'46"	Short Piece for E Natural and Harmonics	1961
2	Valsa Sideral	3'04"	Sideral Waltz	1962
3	Música para Varreduras de Freqüência	2'23"	Music for Frequency Sweepings	1963
4	Fluxo Luminoso para Sons Brancos I	2'29"	Luminous Flow for White Sounds I	1964
5	Contrapunctus contra Contrapunctus	4'16"	Contrapunctus versus Contrapunctus	1965
6, 7, 8	Três Estudos Cromofônicos	8'12"	Three Chromophonic Studies	1966
9	Canto Selvagem	2'52"	Savage Song	1967
10	Movimento Browniano	3'59"	Brownian Movement	1968
11	Canto do Pedreiro	4'11"	Mason's Song	1968
12	Cinta Cita	4'55"	Cinta Cita	1969
13	Auto-Retrato Sobre Paisaje Porteño	14'50"	Auto-Retrato Sobre Paisaje Porteño	1969/ 70
14	Historia de un Pueblo por Nacer ou Carta Abierta a Vassili Vasilikos y a todos los Pesimistas	14'50"	Historia de un Pueblo por Nacer ou Carta Abierta a Vassili Vasilikos y a todos los Pesimistas	1970

b) *Jorge Antunes e o GeMUnB: obras de Jorge Antunes = works by Jorge Antunes*. De acordo com Lima (2002), este CD “é um trabalho com o Grupo de Experimentação Musical da Universidade de Brasília, realizado nos anos 70” (LIMA, 2002). Segundo o mesmo autor, nas palavras de Antunes, o “GeMUnB foi pioneiro no campo da música eletrônica. Em 1975, em turnê pela Europa, já fazia a fusão da sonoridade de instrumentos tradicionais como sons eletrônicos, utilizando sintetizadores. Isso em apresentações ao vivo” (ANTUNES apud LIMA, 2002). Apesar de descrevermos este disco, não tivemos acesso à apreciação do mesmo.

**Tabela 4. Jorge Antunes e o GeMUnb: obras de Jorge Antunes = works by Jorge Antunes.** n. CD 350010. Universidade de Brasília. Brasília, 2002. 1 CD (70 min.).

FAIXA	NOME
1	Flautatualf
2	Trio em lá PIS

3	Source
4	Vivaldia MCMLXXV
<b>ELENCO</b>	
GeMUnB: Geraldo Moreira, flauta; Sebastião Gomes, oboé; Raimundo Martins, trompa; Fernando Vasques, viola; Jorge Armando Nunes, violoncelo; Mariuga Lisbôa Antunes, piano; Laura Conde, voz; Maria Salma. dança; Jorge Antunes, regente.	

Assim como esta nota, muitas outras poderiam ser analisadas. Destacamos o ano de 2002 como emblemático em relação a publicação de material sobre Jorge Antunes. A maior parte do material a que tivemos acesso foi publicado neste ano.

Em 2006, portanto, concorre a deputado distrital nas eleições presidenciais. É interessante destacar que no endereço eletrônico de sua candidatura, identificamos alguns aspectos importantes, agrupados em torno de sua biografia: há duas opções disponíveis em <<http://www.jorgeantunes.com.br/biografia.htm>>: vida artística, acessível em <<http://www.jorgeantunes.com.br/vidaartistica.htm>>, e; currículo político, disponível em <<http://www.jorgeantunes.com.br/curriculo.htm>>. A primeira apresenta,



resumidamente, os dados que também apresentamos neste texto. A segunda, por sua vez, narra a trajetória política de Antunes a partir de fatos ocorridos e do *curriculum* formado pela sua atuação. É um viés diferente do apresentado por Valle (2003), pois este coaduna música e política. Sob sua plataforma política, esta segue temas que fizeram parte de sua vida: cultura, música, ecologia, educação e ciência.

### **Considerações sobre as fontes**

Embora tenhamos discorrido abundantemente sobre as fontes encontradas para a realizações deste trabalho no decorrer do texto, nos sentimos compelidos a efetuar mais algumas considerações. Resumidamente, enquanto livros, utilizamos os trabalhos de Valle (2003), Mariz (2000) e Antunes (1982, 1989 e 2002). Em Antunes (2002), reiteramos, encontramos textos importantes sobre o tema pesquisado, escritos por diversos autores.

Tivemos acesso a apenas dois discos: *Jorge Antunes. Música*

*Eletrônica – 70's – II* (sem data) e *Música Eletroacústica. Período do pioneirismo* (2002). Citamos, ainda, mais três discos aos quais não tivemos acesso: *Jorge Antunes – Música Eletrônica* (1975), *Jorge Antunes: no se Mata la Justicia!* (1982) e *Jorge Antunes e o GeMUnb: obras de Jorge Antunes = works by Jorge Antunes* (2002). No livro de Antunes (1982) encontramos uma relação de registros de música cromofônica em disco:

<b>Tabela 5. MÚSICA CROMOFÔNICA EM DISCO (ANTUNES, 1982, p. 64)</b>			
<b>Título</b>	<b>Disco</b>	<b>Gravadora</b>	
Contrapunctus contra contrapunctus	Jorge Antunes, Música Eletrônica	Mangione / Sistrum (1975)	Já citados neste trabalh o
Cromorfonética / Elegia Violeta para Monsenhor Romero / Catástrofe Ultra- Violeta	No se mata la justicia! (LPS 3002)	Sistrum (1982)	
Cromorfonética	Musikprotokoll 1972 (ORF 0120045)	Rádio Austríaca ORF	Ainda não citados . Não tivemo s acesso.
Intervertige	Braziliam Composers (lt. 001)	Ministério das Relações Exteriores	

Não encontramos referências a outros discos, embora os textos escritos se reportem a execuções da obra de Antunes por diversas orquestras e grupos musicais pelo mundo. No catálogo da Sistrum Edições Musicais Ltda., consta o DVD *Maestro Jorge Antunes – Polêmica e Modernidade*. Trata-se de um documentário, dirigido por Carlos Del Pino, produzido em 2005. Encontramos uma ficha técnica deste DVD na rede mundial de computadores<sup>18</sup>. Transcrevemos um trecho da descrição do documentário contido nesta sinopse:

O documentário faz o espectador mergulhar no universo da produção artística de Jorge Antunes a partir de um diálogo criativo e com raros materiais de arquivo: fotos, trechos de composições musicais, encenações, acervo pessoal do maestro e matérias de jornais impressos e televisivos. (2001video, s.d.)

Por fim, cabe comentar e registrar a gratidão pelo recebimento do catálogo da Sistrum Edições Musicais Ltda. Chegamos a este por intermédio do correio eletrônico. Encontramos o endereço em um dos

---

18 **DOCTV – Maestro Jorge Antunes – Polêmica e Modernidade**. Disponível em: <[http://www.2001video.com.br/detalhes\\_produto\\_extra\\_dvd.asp?produto=15727](http://www.2001video.com.br/detalhes_produto_extra_dvd.asp?produto=15727)>. Acessado em 10 de junho de 2008.

livros a que tivemos acesso e, como não achamos na rede mundial de computadores nenhum sítio oficial da editora, resolvemos arriscar o pedido. Alguns dias depois, fomos surpreendidos pela resposta. Sem este catálogo, este trabalho não teria alcançado a consistência a que chegou. Apresentamos, em anexo, um ordenação por data das obras de Jorge Antunes feita a partir do mesmo.

## **Coda**

Finalizamos depondo sobre o processo de investigação realizado e suas implicações no pesquisador, pois na obra de Jorge ou na pesquisa sobre Jorge, não sabemos em que este trabalho pode refletir. Talvez, tampouco reflita.

Durante a pesquisa, inúmeras vezes nos vimos transportados ao universo de Jorge Antunes: sorrimos com Jorge Antunes, nos indignamos mais ainda com as atrocidades da ditadura de 1964, nos identificamos com as idéias progressistas de Antunes, ouvimos Jorge e

procuramos entendê-lo. Neste olhar para o outro, nos vimos.

Esta é, no nosso entendimento, a maior contribuição que este processo poderia nos ter legado enquanto formação: na obra, meta-artista, nos vemos. Acreditamos que a obra seja, também, em alguma instância, meta-expectador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Jorge. **A correspondência entre os Sons e as Cores**.  
Brasília: Thesarus, 1982

\_\_\_\_\_. **Notação na música contemporânea**. Brasília:  
Sistrum, 1989.

LIMA, Irlam Rocha. Jorge Antunes recebe homenagem em concerto. In:  
Correio Braziliense. **Brasília, terça-feira, 05 de novembro de 2002**,  
14.415, 2002, Brasília, DF. Disponível:  
<[http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO\\_20021105/gui\\_div\\_051102\\_102.htm](http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20021105/gui_div_051102_102.htm)>. Acesso em 21 de março de 2008.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MENEZES, Flô. Depoimento sobre o pioneirismo eletroacústico de Jorge Antunes no Brasil dos anos sessenta. In: ANTUNES, Jorge (org). **Uma poética musical brasileira e revolucionária**. Brasília: Sistrum, 2002.

PINTO, Theophilo Augusto. Jorge Antunes: o precursor e construtor de instrumentos eletrônicos no Brasil. In: ANTUNES, Jorge (org). **Uma poética musical brasileira e revolucionária**. Brasília: Sistrum, 2002.

SILVA, Flávio. Variações sobre um tema de Jorge Antunes. In: ANTUNES, Jorge (org). **Uma poética musical brasileira e revolucionária**. Brasília: Sistrum, 2002.

SISTRUM Edições Musicais Ltda. **Lista de Preços**. Mimeo, 2008

VALLE, Gerson. **Jorge Antunes. Uma trajetória de arte e política**. Brasília: Sistrum, 2003.

## **ENDEREÇOS ELETRÔNICOS PESQUISADOS:**

**Correio Braziliense.** Disponível em:

<<http://buscacb.correioweb.com.br/>>. Acesso em 21 de março de 2008.

**Jorge Antunes – 50 0 50 – Deputado Distrital.** Disponível em:

<<http://www.jorgeantunes.com/>>. Acesso em 28 de maio de 2008.

**Maestro Jorge Antunes.** Disponível em:

<<http://www.americasnet.com.br/antunes/index2.htm>>. Acesso em 28 de maio de 2008.

**Maestro Jorge Antunes – Polêmica e Modernidade.** Disponível em:

<[http://www.2001video.com.br/detalhes\\_produto\\_extra\\_dvd.asp?produto=15727](http://www.2001video.com.br/detalhes_produto_extra_dvd.asp?produto=15727)>. Acessado em 10 de junho de 2008.



## **DISCOS PESQUISADOS:**

**Brazilian Composers.** n. LT 0001, Ministério das Relações Exteriores, S/l, S/d.

**Jorge Antunes – Música Eletrônica,** estéreo, série Jóias Musicais, LP-15003, E. S. Mangione / Sistrum, Rio de Janeiro, 1975, 1 disco (LP)

**Jorge Antunes: no se Mata la Justicia!** Orquestra Sinfônica Brasileira. n. LP 3001. Sistrum Edições Musicais Ltda., Brasília, 1982, 1 disco (LP)

**Jorge Antunes e o GeMUnb: obras de Jorge Antunes = works by Jorge Antunes.** n. CD 350010. Universidade de Brasília. Brasília, 2002. 1 CD (70 min.)

**Musikprotocoll 1972.** Rádio Austríaca ORF. n. ORF 0120045, ORF, S/l, S/d.

**Jorge Antunes. Música Eletrônica – 70's – II.** Jorge Antunes. n. ST 002, Sistrum Edições Musicais Ltda., Brasília, S / d, 1 disco (mini CD) (21 min.)

**Música Eletroacústica. Período do pioneirismo.** Jorge Antunes. n. ADD, Academia Brasileira de Música / ABM Digital, S / 1, 2002. 1 disco (CD) (70 min.)

## ANEXOS

ANO	OBRA	FORMAÇÃO
1958	Nostalgia, falando a um quadro	VIOLINO E PIANO
1961	Pequena peça para Mi bequadro	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Trova	PIANO SOLO
1962	Ritual de Momo	PIANO SOLO
	Valsa Sideral	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Sarau	ORQUESTRA
	Sarau Nº 2	ORQUESTRA
1963	Regional Nº 1	PIANO A 4 MÃOS
	Folhas de Pinheiro	PIANO SOLO
	Desafio	PIANO SOLO
	Música para Varreduras de	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Sonho de Amor	CANTO E PIANO
	Acalento ou Acalanto	VIOLINO E PIANO
	A Primeira Desilusão	CANTO E PIANO
Pequena Suíte Caipira	QUARTETOS	

	Teus Lábios	PIANO SOLO
	Fluxo Luminoso para Sons	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Prelúdio Boêmio	VIOLINO E PIANO
1964	Cabra da Peste	CANTO E PIANO
	Seresta de Amor	CANTO E PIANO
	Undeceto	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
1964/65	Violino de palitos de fósforo	CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO
	Contrapunctus contra	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	A correspondência entre o Sons e	TRABALHO ACADÊMICO
	Saudade	VIOLINO E PIANO
	Ciclo Rio-Quatrocentão	CANTO E PIANO
	Acalento II	CANTO E PIANO
1965	Fuga da Inspiração	CANTO E PIANO
	Canção da Paz	VOZ, PIANO e FITA
	Pequena Peça Aleatória	VOZ, PIANO e TEREMIM
	Regional	QUINTETOS
	Suíte Infantil Carioquinha	QUINTETOS
	Cabra da Peste	CORO

	Três Estudos Cromofônicos	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Poema Camerístico	VOZ, INSTRUMENTOS e FITA
	Ambiente I	INSTALAÇÃO
1966	Dissolução	ORQUESTRA
	Seresta pra Juvenil	ORQUESTRA
	Cromoplastofonia I	ORQUESTRA
	João da Silva	MÚSICA PARA TEATRO
1966/68	Contato	OPERA
	I Reisado	PIANO SOLO
	II Reisado	PIANO SOLO
	Asiedor	PIANO SOLO
	Canto Selvagem	MÚSICA ELETROACÚSTICA
1967	Insubstituível Segunda	VIOLONCELO E FITA
	Três Eventos da Luz Branca	ORQUESTRA
	Exercício de Prosódia com Versos de Olegário Mariano	CANTO E PIANO
	(1.6 - 1.6) x 10-19 coulombs	TRIOS
	Cronamorfonética	CORO

	Acusmorfose	ORQUESTRA
	Invocação em Defesa da Movimento Browniano	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Canto do Pedreiro	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Missa Populorum Progressio	CORO
1968	Reisado I	
	Reisado II	
	Asiedor	
	Invocação em Defesa da	PERCUSSÃO E FITA
	Xadrez Especial	MÚSICA PARA TEATRO
	O Anunciador - Homem das Tormentas	MÚSICA PARA CINEMA
	Cinta Cita	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Três Comportamentos	TRIOS
1969	Concertatio I	SOLISTA E ORQUESTRA
	Acusmorfose 1970	CORO E ORQUESTRA
	Cromorfonética	CORO
1969/70	Auto-Retrato Sobre Paisaje Porteño	TRÊS INSTRUMENTOS E FITA

1970	Graforismas I	PIANO SOLO
	Microformóbiles I	VIOLA E PIANO
	Tartinia MCMLXX	VIOLINO E PIANO
	Scryabinia MCMLXXII	SOLISTA E ORQUESTRA
	História de un Pueblo por Nacer ou Carta Abierta a Vassili Vasilikos y a todos os Pesimistas	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Graforismas I	QUALQUER INSTRUMENTO DE
	Bartokollagia MCMLXX	QUARTETOS
1970/71	Para nascer aqui	MÚSICA ELETROACÚSTICA
1971	Isomerism	ORQUESTRA
	Reflex	02 PIANOS
	Music for eight persons playing things	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Colludwiguia MCMLXXI	QUARTETOS
	Poética	ORQUESTRA
1972	FlautatualF	FLAUTA
	Estudo Nº 1	PIANO SOLO
	Proudhonia	CORO
	Microformóbiles II	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Idiosynchronie	ORQUESTRA
1972/73	Microformóbiles I	MÚSICA ELETROACÚSTICA

	Catástrofe Ultravioleta	
	Source	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Trio em Lá-pis	TRIOS
	Intervertige	ORQUESTRA
1974	Symposium	CORO
	Intervertige	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Poética II	ORQUESTRA
	Catastrophe Ultra-Violette	CORO E ORQUESTRA
	Concerto para um Mês de Sol	SOLISTA E ORQUESTRA
	Vivaldia MCMLXXV	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Mascárie	FLAUTA E VIOLONCELO
	Mascaramujo	2 TROMPAS
	Mascaruncho	2 VIOLAS
1975	Mascaracol	TRIOS
	Mascara-bes-cos	DUO VOCAL
	Mascaremos	CORO
	Três Impressões	TRIOS
	Vórtices	QUINTETOS
	Coreto	
	Sighs	VIOLÃO
1976	Violácea Metalina	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Nec Plus Ultra	ORQUESTRA
	Congadasein	ORQUESTRA



	Redundantiae I ou Variations pour une Arabesque et un Soupir	PIANO SOLO
1978	Canto Esthereofônico	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Os Quatro Elementos	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Plumbea Spes	
1979	Redundantiae II ou Variations pour une Arabesque et un Cinq Petites Pièces	02 flautas 2 VIOLINOS
	Elegia Violeta para Monsenhor	CORO E ORQUESTRA
1980	Quero o meu tempo pra mim	CORO
	Hino dos Bandeirantes	
	Enfants solistes	CORO E ORQUESTRA
1982	Microformóbiles III	VIOLINO E PIANO
1983	Inutilemfa	TROMBONE
	Qorpo Santo	OPERA
	Dança das Letras	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Prelúdio em Mi	VIOLA-CAIPIRA
	A Canção que Passa	CANTO E PIANO
1984	Dramatic Polimaniquexixe ou Cinquième Mouvement pour une Suite Implacablement Longue et	TRIOS
	Sinfonia das Diretas	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
1985	Modinha para Mindinha	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Pedra de Cantaria	ORQUESTRA
1986	Quatro Momentos Cromofônicos	ORQUESTRA

1987	Série Meninos	VIOLINO E FITA
	Neste Natal eu Quero o Futuro de Presente	CORO
1987/95	Olga	OPERA
1988	Contexto Sem-Rei Nº 1	FLAUTA
	Árvores de Lasar	CORO
	A Primavera Há de Chegar	ORQUESTRA
	Hino à Constituição Cidadã ou Hino ao Novo Brasil	CORO E ORQUESTRA
	Cadenza	SOLISTA E ORQUESTRA
1989	Redundantiae III ou Variations pour une Arabesque et un Souffle	TROMPA E PIANO
	Querido Diário	MÚSICA PARA CINEMA
1990	Lecture	CLARINETE-BAIXO
	A Gente Canta	CORO
1991	Quatro Pequenas Peças de Povo	CORO
	The Single-Tone King	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS, OPERA
	Laio	MÚSICA PARA TEATRO
1992	Amerika 500	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
1992/93	Concerto para um Mês de Neblina	VIOLINO E PIANO
1993	Interlude Nº 1 pour Olga	MÚSICA ELETROACÚSTICA
1993/94	Le Cru et le Cuit	
1994/95	Rimbaudiannisia MCMXCV	CORO E ORQUESTRA

	Mixolydia	TEREMIN E FITA
	A Borboleta Azul	OPERA
1995	Agenda pour un Petit Futur	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Vitraux MCMXCV	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	La Beauté indiscreète d'une note violette	MÚSICA ELETROACÚSTICA
1996	Klarinettenquintett	QUINTETOS
	Miró Escuchó Miró	PIANO E FITA
1998	Hombres tristes y sin título rodeados de pájaros en noche amarilla, violeta y naranja	MÚSICA ELETROACÚSTICA
1998/99	Cantata dos Dez Povos	SOLISTAS, DECLAMADORES, CORO, ORQUESTRA E FITAS MAGNÉTICAS
	Rituel Violet	SAXOFONE-TENOR E FITA
1999	Le Jour de Chorinho est Arrivé	FLAUTA
	Língua Portuguesa	CORO
1999/2000	Sinfonia em Cinco Movimentos	SOLISTA, CORO, ORQUESTRA E FITA MAGNÉTICA
2000	Big Bang	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Blues	PIANO SOLO
2001	Eoliolinda	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Cuicanon Cuicantium	MÚSICA ELETROACÚSTICA

	Chorinho da Maria Inês	PIANO SOLO
	Sambinha do Antonio Eduardo	PIANO SOLO
2002	Três Notas de Neves	TROMBONE E PIANO
	Amazonisches Triptychon	VOZ, PIANO e FITA
	Amazônia Deslendada	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Toccata Irisée	
2003	Eloquens	VOZ, SAXOFONE e FITA
	Decamerão	MÚSICA PARA TEATRO
	Baiãozinho da Jaci	PIANO SOLO
	Blaue Elegie	VOZ E INSTRUMENTOS
2004	Anaphore Symphocéanique	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Olá, Negro!	CANTO E PIANO
	Das Sklavenschiff	QUARTETOS
	La seconde chute	PIANO SOLO
	Música eletroacústica e Chorinho	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Música eletroacústica e Bumba-meu-boi	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Música eletroacústica e Canção folclórica	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
2005	Música eletroacústica e Viola caipira	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	Música eletroacústica e Embolada	CONJUNTOS COM MAIS DE CINCO INSTRUMENTOS
	La beauté est une femme qui dit	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	Voyage au fond de l'océan	MÚSICA ELETROACÚSTICA
	À Espera da Morte	MÚSICA PARA CINEMA

	Violinia Sideral	VIOLINO E COMPUTADOR
	Cassa! Cassa! Cassa!	CORO
2006	Floriano, A Esfinge	MÚSICA PARA CINEMA
	Pula Catraca	CORO
	Eco-lucro	CORO
	Valsinha da Eudóxia	PIANO SOLO
2007	Maracatuzinho da Mariuga	PIANO SOLO
	Carimbozinho da Helena	PIANO SOLO
	Cara de Ferrer, viola de pau	VIOLA-CAIPIRA